UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
FACULDADE DE LETRAS
CURSO LETRAS PORTUGUÊS

LAÍLA FERREIRA DA SILVA

O MENINO QUE SE ALIMENTAVA DE PESADELOS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM

Maceió
2024

LAÍLA FERREIRA DA SILVA

O MENINO QUE SE ALIMENTAVA DE PESADELOS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Alagoas, Campus A. C. Simões, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras-Português.
Orientador: Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira.

Maceió
2024

Catalogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Sâmela Rouse de Brito Silva – CRB-4 – 6023

S586m Silva, Laíla Ferreira da.
O menino que se alimentava de pesadelos: um estudo sobre a relação entre o texto e imagem / Laíla Ferreira da Silva. – 2024.
23 f. : il.

Orientadora: Eliana Kefalás Oliveira.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Português) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 23.

1. Relação texto-imagem. 2. Texto verbal. 3. Ilustração. I. Título.

CDU: 82:78

Folha de Aprovação

LAÍLA FERREIRA DA SILVA

***O MENINO QUE SE ALIMENTAVA DE PESADELOS*: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C Simões, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras-Português.
Orientador: Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira.

gov.br Documento assinado digitalmente
ELIANA KEFALAS OLIVEIRA
Data: 08/12/2024 18:53:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
(Orientador(a) - Profa. Dra. Eliana Kefalás Oliveira, UFAL)

Banca examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
SILVANA PAULINA DE SOUZA
Data: 09/12/2024 09:39:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
(Examinador(a) Externo(a) - Profa. Dra. Silvana Paulina de Souza, CEDU UFAL)

gov.br Documento assinado digitalmente
FELIPE BENICIO DE LIMA
Data: 10/12/2024 08:41:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
(Examinador(a) Interno(a) - Prof. Dr. Felipe Benicio De Lima, FALE UFAL)

Ao meu sobrinho Bento, que trouxe luz a nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

No início de minha graduação mandei personalizar a capa de meu caderno de estudos com um cordel de Bráulio Bessa, “Pedaços de mim”, que dizia:

Vez por outra a vida bate,
e como ela tem batido...
Quando a pancada é de jeito
me vejo no chão, caído.
Nessa hora me refaço,
renasço em cada pedaço
daquilo que foi partido.

Sei que uma só semente
não faz brotar um jardim.
Talvez se despedaçar
nem seja assim tão ruim.
Se um de mim já é forte,
não há mal que suporte
vários pedaços de mim.

Escolhi esse cordel por acaso, durante uma lida em seu livro, mas ali eu já sabia que ele seria importante em minha caminhada acadêmica e que iria precisar lê-lo de vez em quando. A ansiedade e o pânico tomaram conta da minha mente e do meu corpo durante a etapa final desse processo, e me vejo, ao escrever essa página, em pedaços, assim como no cordel. Mas mesmo em pedaços, com feridas incontáveis por mim, me vejo agradecendo a cada um que está me ajudando a catar cada pedacinho de mim. Aos meus pais, obrigado pelo apoio incondicional. Aos meus irmãos e cunhada, obrigada pelas conversas e saídas que fizeram a diferença. As minhas psicólogas, obrigado por me ajudarem a escutar meu eu interior. Aos meus poucos amigos, obrigado pelas conversas, conselhos e horas de estudo. A minha orientadora, obrigada por toda paciência. E ao meu sobrinho Bento, que ainda é um bebé, obrigado por trazer luz a essa família e salvar a vida da titia quando você não tinha sequer noção do que fazia, e por isso que te chamo e sempre vou te chamar de minha vidinha. Obrigado a todos que me fizeram não desistir do meu amor pela literatura, que foi o que me trouxe até aqui.

RESUMO

Este estudo está situado nos campos dos Estudos Literários, dos Estudos Literários do Livro Ilustrado e dos Estudos da Literatura Estrangeira. O estudo busca estabelecer relações existentes entre imagem e texto, tendo como objeto o livro ilustrado infanto-juvenil de literatura coreana, *O menino que se alimentava de pesadelos* (2021) Jo Yong. O objetivo deste trabalho é analisar a obra, atentando para os cenários que as ilustrações apresentam, suas relações entre si, assim como a sua relação com o texto verbal, observando aspectos que convergem entre si e também que se contrastam. A relação texto-ilustração-leitor também é analisada, uma vez que as imagens por vezes ultrapassam o texto e deixam para que o leitor tire suas próprias interpretações nos traços sutis que o ilustrador do livro, o coreano Jam San, trouxe para o personagem. Como base teórica temos/as os autores/as Nikolajeva e Scott (2011) e Linden (2011) e para suporte Yun, Girão e Balieiro (2022). Procuro, desse modo, contribuir para os estudos de literatura estrangeira coreana, visando o crescente da cultura sul-coreana no mundo todo, ampliando o conhecimento acerca da leitura infantil ilustrada do país no Brasil, levando para além do crescente musical e midiático do país, que possui uma base literária forte, assim como elevar o olhar analítico e crítico dos leitores acerca do papel das ilustrações no livro e da sua importância.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Literatura Coreana; Dorama; *O menino que se alimentava de pesadelos*; Livro ilustrado.

ABSTRACT

This study is situated in the fields of Literary Studies, Illustrated Book Literary Studies, and Foreign Literature Studies. The study seeks to establish relationships between images and text, having as its object the illustrated children's book from South Korea, *The Boy Who Fed on Nightmares* (2021). The objective of this study is to analyze the book, paying attention to the scenarios presented in the illustrations, their relationships with each other, as well as their relationship with the verbal text, observing convergent and contrasting aspects; The text-illustration-reader relationship is also analyzed, since the images sometimes go beyond the text and leave it up to the reader to draw their own interpretations in the subtle features that the book's illustrator, the Korean Jam San, brought to the character. For the theoretical basis, we have the authors Nikolajeva and Scott (2011) and Linden (2011) and for the theoretical support, Yun, Girão and Balieiro (2022). In this way, we seek to contribute to the studies of Korean literature, in accordance with the growth of South Korean culture throughout the world, taking it beyond the country's musical and media growth, expanding awareness about the country's illustrated children's books in Brazil, , which has a strong literary base, as well as raising the analytical and critical view of readers about the role of illustrations in the books and their importance.

Keywords: Children's Literature; Korean Literature; Korean drama; the boy who fed on nightmares; Illustrated book.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO** .....…...	8
2	**CONTEXTUALIZANDO A OBRA** .....….....	10
3	**RELAÇÃO ENTRE TEXTO E IMAGEM NO LIVRO ILUSTRADO** …...……..	11
4	**O ENCONTRO ENTRE TEXTO E IMAGEM NA OBRA DE KO MOON-YOUNG**	13
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	21
	REFERÊNCIAS	23

INTRODUÇÃO

Em 2012, um cantor sul-coreano com nome artístico Psy lançou não só uma música, mas uma onda musical sul-coreana ao redor do mundo. O vídeo musical rapidamente atingiu milhões de visualizações e levou os olhares ocidentais para toda cultura do país. Com um foco grande no país, não só a cultura musical se sobressaiu, mas a midiática também, os famosos doramas. Os doramas são as novelas coreanas, que já fazem sucesso no país, e passaram a ser transmitidas por todo o mundo por meio de plataformas de *streaming* digitais e com diversas traduções.

Foi através de uma dessas plataformas que o dorama da Netflix *Tudo bem não ser normal* chegou até mim. O drama traz como personagem principal uma escritora de livros ilustrados infantis, que, através de suas histórias, aborda, de maneira sutil entre as suas narrativas, os traumas que sofreu em sua infância ao ser criada por uma mãe narcisista. O drama fez um enorme sucesso na Coreia do Sul, mas fora dela, o maior sucesso foi no Brasil.

Na cultura coreana, é comum que os artistas musicais, e até mesmo as equipes responsáveis pelo marketing de filmes e séries lancem produtos personalizados para os fãs guardarem como lembrança, e os cinco livros lançados pela protagonista da série, Ko Moon-Young, ganharam versões físicas escritas pela autora e roteirista Jo Yong e ilustrados por Jam San. “O lançamento em livro físico das obras existentes originalmente no drama coreano foi um fenômeno de popularidade particular entre Brasil e Coreia, uma vez que os livros existem apenas em suas edições coreana e brasileira” (Yun; Girão; Baliero, 2022, p. 437).

A obra a ser analisada em meu estudo é *O menino que se alimentava de pesadelos,* de Jo Yong (2020). A obra é classificada como infanto-juvenil e foi ilustrada pelo artista Jam San, suas ilustrações foram criadas a partir do texto pronto, e trazem aos desenhos traços que poderiam ser classificados pelo leitor como “fortes”, “sombrios”, “assustadores”, intrigantes, como o próprio artista mencionou em uma entrevista à revista virtual Korea Times (Kwak, 2020). Jam San diz que usou as cores fortes e escuras para passar os danos emocionais sofridos pelo personagem em *O menino que se alimentava de pesadelos*.

Para entender as ilustrações, é preciso compreender os escritos de Ko Moon Young. Suas histórias foram escritas como respostas aos traumas sofridos durante a infância por seus pais. Jo Yong, a escritora, em uma entrevista acerca da produção dos livros, diz: “Eu queria usar os livros infantis como a janela de Moon Young de comunicação e método de sobrevivência” (Jun, 2020). É justamente essa relação entre a linguagem verbal e não verbal, fundamental para o impacto da interpretação da obra infanto-juvenil, meu objeto de estudo.

O campo de estudo em que se situa meu trabalho são os campos dos Estudos Literários, dos Estudos acerca do livro ilustrado (Nikolajeva; Scoot, 2011;Linden, 2011). O objetivo de meu estudo é observar as relações existentes entre o texto verbal e não verbal na obra, assim como a relação entre imagem e espaço de página, analisando como os textos e as imagens se completam, como eles se apoiam um no outro, e ao mesmo tempo divergem para dar espaço ao leitor para tirar suas próprias interpretações. E essas relações entre texto, imagem e leitor são possíveis justamente por se tratar de um livro ilustrado e não somente com imagens. Após um resumo da obra escolhida e contextualização acerca dos métodos de análise utilizados, em cada página do livro, farei uma análise detalhada de todas as ilustrações, do texto, e da relação entre os dois, utilizando como suporte teórico os/as autores/as anteriormente mencionados.

2 CONTEXTUALIZANDO A OBRA

Mergulhado em um mar de pesadelos, é assim que o personagem principal da obra infanto-juvenil *O menino que se alimentava de pesadelos* se encontrava. Narrado em terceira pessoa, o livro conta a história de uma criança atormentada todas as noites por pesadelos, lembranças ruins que ele queria esquecer.

Para se livrar dos pesadelos, ele decide procurar a ajuda de uma poderosa bruxa, implorando para que ela apagasse todas as lembranças ruins de sua mente, que só assim ele conseguiria dormir. Em troca de acabar com os pesadelos, em puro desespero, ele daria a bruxa tudo que ela quisesse dele, caso seu desejo fosse concedido. Para isso, a bruxa pede somente uma coisa em troca, que após vinte anos, ele se torne um adulto feliz, e caso esse pedido não fosse atendido, a bruxa voltaria para pegar o pagamento pelo seu desejo, a alma dele.

O menino saiu do encontro com a certeza de que, sem os pesadelos, poderia se tornar um adulto tão feliz quanto quisesse. Após muitos anos, e, com a chegada da idade adulta, o menino já não tinha mais pesadelos, mas, por algum motivo, não conseguiu ser feliz. Quando a bruxa voltou, o menino cheio de frustração, gritou, perguntando o motivo pelo qual não conseguiria ser feliz mesmo após não ter pesadelos, a bruxa então lhe responde que somente os possuem aquelas lembranças guardadas no coração eram capazes de se tornar fortes, calorosos, flexíveis, e que a felicidade era "*conquistada justamente por quem age assim*", ele então não deveria esquecer e sim superar os seus pesadelos, pois se não conseguisse, seria somente mais uma criança cuja alma não cresce.

Sem conseguir cumprir com o acordo com a bruxa, ela colheu sua alma e no lugar do coração do garoto, um broto germinou e foi plantado no jardim ensolarado da bruxa. Para ilustrar a obra, temos os desenhos do ilustrador Jam San, que utiliza de uma mistura entre três tons de cores, o branco, preto e marrom, para todas as páginas ilustradas, o que intensifica o enredo e engrandece os detalhes e características físicas e expressivas dos personagens.

3 RELAÇÕES ENTRE TEXTO E IMAGEM NO LIVRO ILUSTRADO

Para ler um livro ilustrado, é necessário atravessar tanto o texto verbal quanto a imagem. Os dois, o texto verbal e o não verbal, são signos que se complementam e na leitura do livro ilustrado se fazem coesivos. No livro *O menino que se alimentava de pesadelos*, de Ko Moon-Yong / Jo Yong, ilustrado por Jam San e com tradução para o português brasileiro de Jae Hyung Woo, as ilustrações são parte da história por completo, elas não narram somente a história junto ao texto verbal, mas em algumas páginas, elas ultrapassam o texto, e pode levar o leitor a outras interpretações além da que teriam ao ler apenas ao texto. Imagem e texto precisam estar alinhados para que o livro ilustrado possa fazer sentido, a posição e tamanho da ilustração na página influenciam, o texto e sua posição influenciam, e principalmente a parte específica ou não do texto que é escolhida para ser ilustrada influencia em como o leitor irá receber a narrativa. Em *Livro ilustrado: Palavras e Imagens*, há o tópico sobre a caracterização do personagem, em específico a Posição do Personagem: "O tamanho e a posição de um personagem na página dupla (alto ou baixo, à esquerda ou à direita) podem refletir sua atitude em relação aos outros personagens… as mudanças na posição refletem mudanças nos próprios personagens" (Nikolajeva, Scott, 2011, p. 114).

Em se tratando da obra analisada, o ilustrador Jam San se utiliza do artifício de ampliar o personagem em algumas página do livro, colocando-o como instância prioritária, como exemplo na página 4, em que somente o menino aparece e na página 12, onde a Bruxa ocupa quase toda a página. Na página 4 em específico, tal como analisaremos mais adiante, muito da mensagem, da interpretação do leitor pode vir pela "leitura" da imagem que ultrapassa o texto com alguns elementos que não estão contidos nele, e somente na ampliação da imagem seria possível notar os pequenos detalhes colocados pelo ilustrador. Bruxa, por exemplo, é a figura central na maioria de suas aparições.

Outro aspecto importante na relação entre texto e imagem no livro ilustrado são os cenários em que os personagens aparecem. "O cenário pode comentar os personagens ou nos esclarecer sobre eles. Por exemplo, a descrição de um dormitório pode nos dar pistas sobre o tipo de personagem com que estamos lidando", "A ilustração que caracteriza o cenário é infinitamente mais eficaz que o texto verbal direto e comum, e fornece um sentido muito maior de individualização, crescimento e relação interpessoal." (Nikolajeva, Scott, 2011, p. 140, 142). Ambas as descrições são uteis na análise do livro *O menino que se alimentava de pesadelos*, os cenários em que os personagens aparecem descrevem um pouco suas personalidades e seu enredo pessoal. Como exemplo, temos o protagonista que sofre com insônia devido aos pesadelos: o cenário é seu o quarto, que aparece vazio, com os mesmos móveis e nas mesmas posições em ambas as suas fases, a infância e vida adulta, dando ao leitor pistas sobre sua

história, pois além de seu problema de sono, o leitor tem a imagem do quarto, da sua postura, suas expressões faciais etc. Já a bruxa, sua casa e seu jardim são os seus cenários, que não parecem tão “obscuros” ou “assustadores” quanto o vazio do quarto do menino.

No caso dos dois personagens, e seus espaços, o ilustrador Jam San conseguiu trabalhar bem a escolha de traços, posições e tamanhos de objetos e personagem ao ponto de que o leitor pode ter a percepção de a quem pertence aquele espaço, caso os personagens não estivessem nele. Além, é claro, de seguir a narrativa da história, colocando elementos sutis nos cantos das páginas, ou retirando outros, como exemplo do jardim da bruxa na página 14, que apesar de o texto verbal utilizar das palavras “Ensolarado” e “Brotos verdes”, nem o sol nem a cor verde estão presentes na ilustração, e tão pouco os brotos são visíveis no jardim em que ambos estão, mas ainda assim o jardim segue a harmonia de todos os cenários em que a Bruxa aparece.

4 O ENCONTRO ENTRE TEXTO E IMAGEM NA OBRA DE KO MOON-YOUNG

Figura 1: Primeira ilustração do "menino", Página 1. Página dupla.



Figura 2: Texto Verbal, Página 2.

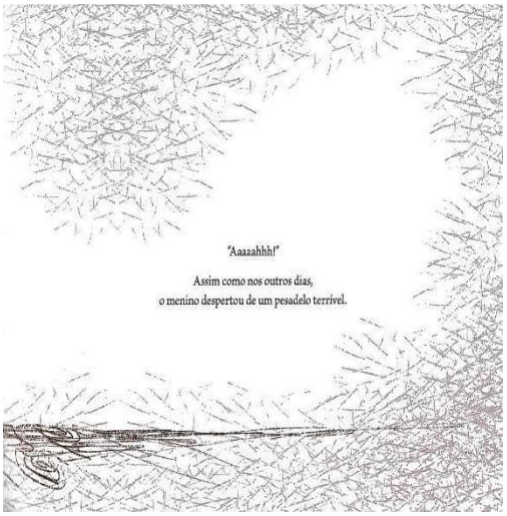


Figura 1 e 2: Fonte: Livro: *O menino que se alimentava de pesadelos,*

Ko Moon-Young/ Yong, jo. Intrínseca, 2021.

Ao começar a narrativa ilustrada, temos uma página dupla, termo utilizado quando as ilustrações transpassam uma única página, e para observá-las de modo completo é necessário que as duas páginas do livro estejam abertas. Na primeira página deste livro, é possível ver "o menino", protagonista da história, sentado, em posição curvada e com os joelhos levemente levantados, suas feições são quase imperceptíveis ao primeiro olhar, devido aos traços escuros, que preenchem não só a cama, mas ele todo e se espalham pelo espaço. Ao olhar com mais precisão, podemos notar os olhos "esbugalhados" do menino. No quarto não há nada mais além de um abajur e uma janela pequena, que aberta, fazem o vento balançar os tecidos de sua cortina e entrarem no quarto. O chão do quarto se estende da primeira a segunda página, onde se encontra o texto verbal. Todos esses elementos presentes nessa página dupla parecem se intercomunicar pelos traços que remetem a rabiscos, como se o que traceja o corpo do menino ecoasse e fosse ecoado pelo e no espaço.

Analisando o texto verbal e o não verbal, seguindo algumas categorizações elaboradas por Sophie Van Der Linden, no que se refere à relação entre ilustração e palavra, nessas páginas iniciais da obra há uma Relação de Redundância, uma sobreposição de conteúdo, em que o texto e a imagem são signos convergentes: "presente de maneira homogênea, a noção de redundância constitui uma espécie de grau zero da relação do texto e da imagem, que não produz sentido suplementar" (Linden, 2011, p. 120).

A relação de redundância está rigorosamente expressa entre a imagem e o texto, quando na narrativa em 3ª pessoa da história, especificamente no trecho "*acordando de um pesadelo*", e nas imagens temos o exato momento ilustrado, com alguns detalhes a mais e que dão

profundidade ao dizer, como exemplo, a postura do menino e seus olhos assustados, comuns ao acordar e ao incômodo de um possível sonho ruim.

O título do livro, as cores utilizadas pelo ilustrador Jam San e suas ilustrações contribuem muito para a percepção do leitor acerca da história que está sendo narrada. Essa junção entre imagem e texto pode levar o leitor a ter uma mudança de perspectiva em relação aos personagens e até mesmo mudar sua interpretação de determinadas ações, como veremos nas análises adiante. Esses ambientes e cenários servem como apoio à narrativa. É justamente a junção do texto verbal narrando sobre os pesadelos do menino, as cores utilizadas pelo ilustrador e até mesmo a postura do menino e a falta de objetos no quarto da criança pode criar um cenário no imaginário do leitor.

Figura 3: Texto verbal, página 3.

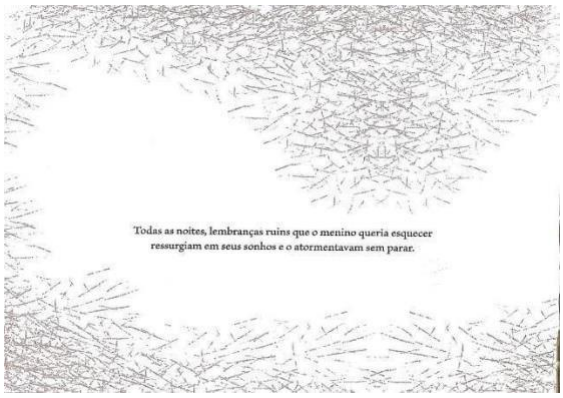


Figura 4: Ilustração, "o menino", página 4.



Figura 3 e 4: Fonte: Livro: O menino que se alimentava de pesadelos,

Ko Moon-Young/ Yong, Jo. Intrínseca, 2021.

Nas páginas seguintes, veremos uma separação se comparado com as anteriores. Na página 3 tem somente o texto verbal e na página 4 a ilustração. Na página 4, novamente, somente a imagem do menino, dessa vez com ênfase em suas expressões faciais. Como o foco da imagem é o seu rosto, somente o tronco do menino é aparente, com os joelhos levantados, ele abraça firmemente as pernas. Seu rosto, por estar em evidência, apresenta uma pequena desproporção comparado ao restante do corpo, mas, dessa vez, está limpo de quaisquer riscos ou preenchimentos de cor, permitindo ao leitor observá-lo mais detalhadamente. Ele está com a boca um pouco aberta, e o destaque mesmo está em seus olhos, que estão bem abertos, assustados e vazios, o que pode ser compreendido como uma expressão de horror. Também no rosto, aparecendo como uma sombra, temos linhas verticais que se assemelham a grades de uma prisão. A ilustração do menino pode ser compreendida como uma continuação de ação da ilustração anterior, pois nesta o menino está na mesma cama e quase na mesma posição,

sobrepondo o texto verbal.

O texto verbal, localizado na página 3, é apresentado praticamente sozinho, pois não há nenhuma ilustração específica, a não ser os riscos espalhados nos contornos de todas as páginas do livro que poderiam dar uma sensação de contágio, como se a dor se espalhasse pelas páginas. A relação do texto com a imagem é uma relação de Colaboração, segundo Linden. "Noção de complementaridade... articulados, texto e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem e nem no texto: ele emerge dos dois" (Linden, 2011, p. 121). O texto verbal continua a narrativa acerca dos pesadelos do menino que toda noite retornam com lembranças que ele gostaria de esquecer. Na relação com a imagem ilustrada, que mostra o menino, ambos acabam por se complementar em busca de um sentido, e com os detalhes feitos no rosto do menino pelo ilustrador, lembrando grades de uma prisão, ele acaba por deixar espaços abertos para o leitor construir não só o sentido do texto, como novos, a partir de sua leitura e interpretação pessoal, pois essas grades fazem uma alusão às prisões mentais que o personagem pode sofrer ao ficar revivendo seus medos e anseios em um eterno *looping*. É justamente esse elemento presente na ilustração, as sombras da grade, não presentes no texto verbal, que em conjunto com o texto, colaboram para a elaboração de um sentido. A imagem e o texto dessas duas páginas, e sua a relação de colaboração, se encontram em função completiva, "uma completa a outra, fornece informações que lhe faltam, preenchem lacunas ou 'brancos', constituindo um aporte indispensável para a compreensão do conjunto" (Linden, 2011, p 124).

Figura 5: Ilustração. O menino vai encontrar a bruxa, página 5. Página dupla.



Figura 6: Texto verbal. Continuação da ilustração. Página 6.

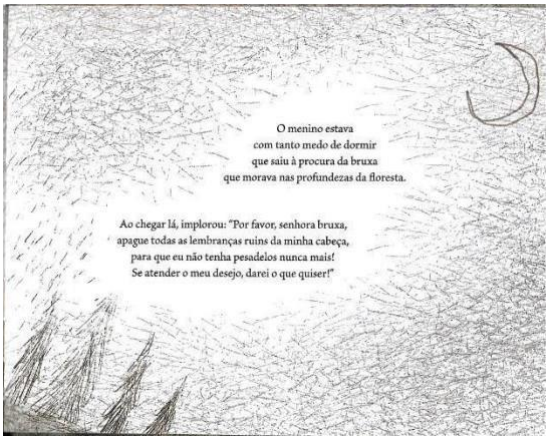


Figura 5 e 6: Fonte: Livro: "*O menino que se alimentava de pesadelos*", Ko Moon-Young/ Yong, Jo. Intrínseca, 2021.

Na página 5, aparece a figura ilustrada do menino caminhando em um campo escuro,

completamente coberto por riscos compridos, que lembram espinhos. Ao fundo, é possível observar algumas árvores de pinheiro. Logo à frente temos a apresentação do segundo personagem do livro, a antagonista, a Bruxa. Corpo longo e curvado, segurando um cajado em uma mão, seu outro braço está estendido, sendo possível observar seus longos dedos. Na cabeça, um longo chapéu que cobre parte do seu cabelo, que assim como o cajado, está com as pontas retorcidas como uma concha de caracol. Atrás da Bruxa, uma casa, com um teto triangular e uma torre, que se assemelha a uma torre de uma igreja. Atrás da casa, uma grande árvore de galhos secos que se estendem a uma altura e largura superior à casa. Os galhos da árvore se assemelham ao cajado da Bruxa, com suas pontas curvadas. As árvores de pinheiro se estendem para a página seguinte, formando uma página dupla. Seguindo para a página 6, enquanto as árvores estão posicionadas no canto inferior esquerdo, logo no canto superior direito, temos a ilustração de uma lua minguante.

Já o texto verbal, principalmente o primeiro parágrafo, no qual o menino entra na floresta para encontrar a bruxa, torna o texto verbal e o não verbal convergentes, estabelecendo uma Relação de Redundância com função de Repetição, uma vez que "Ambos remetem para a mesma narrativa, estão centrados em personagens, ações e acontecimentos", e assim o "leitor tem a sensação de ler a mesma mensagem de outra maneira" (Linden, 2011, p. 120, 123), na qual o texto se reflete na ilustração, que narra o que diz o texto, e deixa para o leitor interpretar e criar sentidos para o diálogo entre o Menino e a Bruxa.

Figura 7: Ilustração da Bruxa e do Menino. Texto Verbal, Figura 8: Texto Verbal, página 8. Página 7.

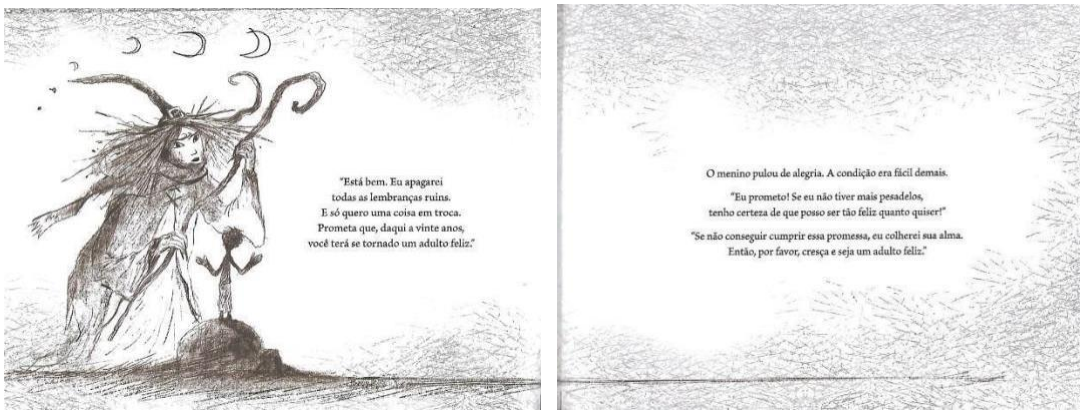


Figura 7 e 8: Fonte: Livro: *O menino que se alimentava de pesadelos,* Ko Moon-Young/ Yong, Jo. Intrínseca, 2021.

Assim como na página 4, na qual temos uma ilustração maior do Menino, na página 7, temos a Bruxa como destaque. Com o mesmo cajado em mãos, postura mais ereta e cores mais

leves, pode-se observar suas vestimentas e feições com mais detalhes. Em destaque, seu rosto está mais livre, com feições leves e compassivas, em detalhes, seus finos lábios, e olhos atenciosos, centrados no menino. Sua monocelha não está elevada, favorecendo então uma expressão de passividade ao escutá-lo. Este, que mesmo em cima de uma pedra, ainda assim é duas vezes menor que a figura imponente da Bruxa. De costas, e com as mãos um pouco elevadas, o menino exibe uma postura compatível com a de um indivíduo que parece querer explicar algo quando em um diálogo. Acima das personagens, são ilustrados um conjunto de luas minguantes, em tamanhos crescentes, seis luas ao total. A página 7, diferente das anteriores, também possui, junto à ilustração, texto. Já a página 8, não possui ilustrações, só texto.

Nessas duas páginas, 7 e 8, diferentemente das anteriores, temos diálogos mais longos e presentes nas duas páginas. Nesse caso, o texto é a instância prioritária e a ilustração parece apenas repetir as palavras, o que remeteria a uma relação de Redundância com função de Repetição. Entretanto, focando apenas na imagem, observamos que a diferença de tamanho, ou a desproporção entre as duas personagens, pode transpor a relação de palavra-imagem a uma relação de complementaridade, pois o leitor, pode interpretar uma relação de poder e superioridade da Bruxa para com o menino. .

Figura 9: Texto verbal, página 9.

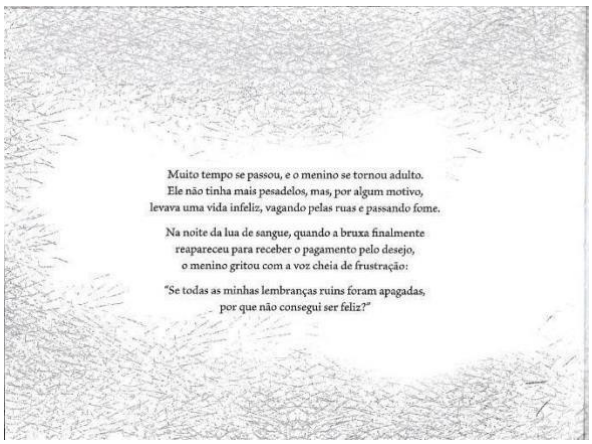


Figura 10: Ilustração do Menino, página 10.



Figura 9 e 10: Fonte: Livro: *"O menino que se alimentava de pesadelos",*

Ko Moon-Young/ Yong, jo. Intrínseca, 2021.

Após alguns anos, na página 10, temos a primeira ilustração do Menino em sua fase adulta, apresentando assim, um salto temporal na obra, ele aparece sentado em uma cadeira, com os pés em cima do assento, e os joelhos sendo fortemente abraçados. O rosto do menino novamente é o foco da ilustração na página 10. Os lábios estão um pouco abertos, e olhos arregalados e pupilas contraídas ao máximo. Ao redor dos olhos, grandes manchas escuras que se assemelham a manchas causadas por "olheiras", falta de sono. Suas feições e,

principalmente, seu olhar atenuam o estado de “petrificado” em que o “Menino” se encontra. E novamente as sombras de grades aparecem em seu rosto, mesmo após a passagem de tempo, as grades permaneceram no rosto do menino que agora já é um adulto. Pela janela presente ao lado dele, sendo idêntica à janela ilustrada na página 1, onde o quarto do menino foi apresentado, podemos deduzir que além da mesma posição, da presença das sombras gradeadas em seu rosto, o menino permanece do mesmo jeito de quando criança, mesmo sem pesadelos. Não há outros elementos ilustrados nas duas páginas, além dos característicos riscos. Na página 9 está presente somente o texto verbal.

Dessa vez, o texto verbal se torna a instância prioritária quando ultrapassa a ilustração em dizeres. Uma relação de colaboração está presente, pois a imagem e os textos fazem sentido juntos, cabendo ao leitor fazer emergir os sentidos. A função de seleção é a que mais se evidencia na interação entre texto verbal e não verbal, pois o ilustrador selecionou uma parte específica do texto para ilustrar.

Figura 11: Texto verbal e Ilustração da Lua. Página 11.

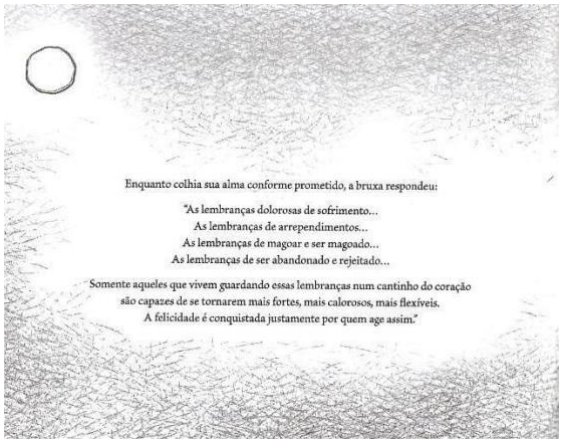


Figura 12: Ilustração da Bruxa e do Menino.



Figura 11 e 12: Fonte: Livro*: O menino que se alimentava de pesadelos,*

Ko Moon-Young/ Yong, jo. Intrínseca, 2021

Na página 11, o texto verbal está centralizado e ao canto superior esquerdo, outra lua, dessa vez, uma lua cheia, ilustrada somente como um círculo e sem preenchimentos. Não há mais ilustrações presentes. Na página 12, a ilustração cobre toda área, trazendo os dois personagens principais, a Bruxa e o Menino, agora adulto. Muito maior que as aparições anteriores, a bruxa acaba por ser o destaque da ilustração, com seus longos braços e seus dedos

e unhas bem mais compridas, se assemelhando a garras. Parte de seu corpo se encontra em uma coloração bem mais escura que o restante, que vai da cintura até o chapéu. No entremeio dessa coloração mais escura, está o rosto da bruxa, que se encontra livre de riscos e desse tom mais escuro, trazendo o foco do leitor/observador para suas expressões faciais. Com um sorriso aberto e sobrancelhas arqueadas, olhos bem abertos, a Bruxa aparenta extrema felicidade.

Seus longos dedos possuem cordas que estão amarradas ao pulso do menino, levantando-o, tal como uma marionete. O corpo do menino, que agora já é adulto, está entregue às cordas da Bruxa. Seu corpo foi ilustrado de uma forma em que os traços escuros preenchem todos os espaços do seu corpo, assim como a bruxa, somente a parte inferior do corpo, as mãos e rosto permanecem limpos. Suas expressões são ainda as mesmas de quando criança e todas as vezes em podemos ver o seu rosto nas ilustrações. Seus olhos estão bem abertos e pupilas contraídas de horror, completamente entregue.

O texto e a ilustração podem, aqui, apresentar uma Relação de Colaboração, uma vez que o ilustrador Jam San retira da primeira linha do parágrafo o corpo de sua ilustração. Com essa visão da Bruxa "controlando" o menino, o leitor pode ser levado a construir caminhos interpretativos muito potentes, na medida em que a figura da marionete pode acrescentar sentidos às palavras, o que apontaria para uma função de Colaboração, na qual os elementos visuais e verbais "Cada um, alternadamente, conduz a narrativa…" (Linden ,2011, p 123).

Figura 13: Ilustração do menino e Texto verbal. Página dupla. Figura 14: Ilustração da Bruxa. Página 14.

Página 13.

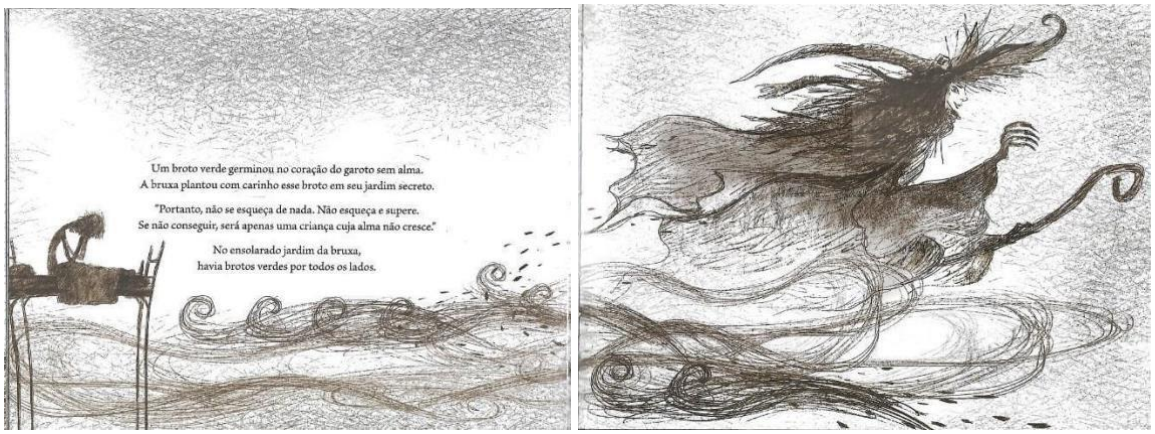


Figura 13 e 14: Fonte: Livro: *O menino que se alimentava de pesadelos,*

Ko Moon-Young/ Yong, jo. Intrínseca, 2021

Em uma página dupla, 13 e 14, as últimas ilustrações do livro. Começando pela página

1, ao canto esquerdo, em uma cama com longos pés de apoio, o nosso protagonista está sentado, com as pernas estiradas, torso levemente curvado, e os braços apoiados nos joelhos para elevar as mãos ao rosto. Sua cama, assim como ele, está em um tom escuro e completamente preenchido, não há partes mais claras, e não é possível ver seu rosto. No chão, começando aos pés da cama, traços mais longos, parecidos com longos fios, que juntos formam pequenas ondulações de redemoinhos, levantando algumas folhas do chão. Se o vento tivesse forma física, essa ilustração de Jam San seria um esboço similar. Esses "ventos" seguem até a página seguinte, na qual vemos a "Bruxa" ocupando todo o espaço. Não é possível ver os pés da Bruxa, somente o seu tronco é aparente e este está flutuando. Carregando seu cajado, com o rosto aparente, ela exibe uma expressão sorridente, deixando ao leitor essa última expressão como sua despedida.

As ilustrações não remetem a nenhuma parte específica do texto e sim, se articulada com ele, pode produzir diferentes sentidos e interpretações por parte dos leitores, como exemplo, o texto mencionar que no jardim da Bruxa "havia brotos verdes por todos os lados", e na ilustração não há nada verde, as cores permanecem as mesmas, gerando assim, uma Relação de Colaboração, "O sentido não está nem na imagem e nem no texto: ele emerge dos dois" (Linden, 2011, p. 121), com uma Função de Revelação: "uma das duas instâncias pode realmente dar sentido a outra. O aporte do texto ou da imagem pode assim revelar-se indispensável para a compreensão um do outro que, sem sua contraparte, permanece obscuro" (Linden, 2011, p 123). Essas funções colaboram para que o leitor possa ampliar o seu sentido para a ilustração, para o texto verbal e para a junção dos dois e seus sentidos. Em minha leitura, a forma como a captura da alma do menino não se remete diretamente ao fim de sua vida, faz com que o jardim pareça um local de descanso para sua alma, e sua cama representando o "broto" referido no texto favorece esse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática coreana e tudo que remete à cultura desse país tende a seguir em alta no mundo todo por mais um tempo, e não somente suas artes do entretenimento estão em pauta, mas toda a cultura do país, principalmente a cinematográfica, com os famosos doramas, que recentemente receberam ainda mais foco, após um filme nacional ganhar o Oscar de melhor filme com um roteiro muito elogiado, *Parasita* (2019). Com isso, a literatura do país está cada vez mais sendo expandida e traduzida para outros países, como é o caso de meu objeto de estudo, *O menino que alimentava de pesadelos* (2021), que veio a ser traduzido somente aqui no Brasil devido ao grande sucesso da série que tem o roteiro escrito pela mesma autora dos cinco livros, derivados da série *Tudo bem não ser normal* da Netflix. A opção de escolhê-lo para esse trabalho veio justamente após assistir a série e notar que dentro do livro havia mais que somente uma história de conto de fadas infantil.

Todo esse conteúdo que veio da série, e os cinco livros que foram brilhantemente ilustrados, são cativantes para o público leitor. Assim, o livro passa a ter um público-alvo muito maior, atingindo leitores que podem enxergar além da narrativa escrita, e ver nas ilustrações um complemento ou até mesmo outra narrativa completamente diferente. Diante das teorizações e análises deste livro, pode-se observar que cada página é passiva de teorização acerca do seu conteúdo, e isso se dá justamente pelas ilustrações, que não são somente representações do que diz o texto verbal, como comumente encontradas em outras histórias voltadas para o público infantil; no caso dessa obra, a ilustração e a palavra, em seus trânsitos entre si, provocam nuances interpretativas. É justamente esse público que consome os conteúdos coreanos, e que foram alcançados através da série *Tudo bem não ser normal* (2020), que pode especular acerca das cinco histórias. Esse leitor pode então ser capaz de teorizar sobre o papel do leitor passivo/literal, que está somente recebendo o conteúdo, e como exemplo desse público, temos as crianças e o leitor oral, aquele que está lendo para a criança, e que será o responsável por tecer os meios interpretativos que ela terá, percebendo assim que o conteúdo deste livro, *O menino que se alimentava de pesadelos* , é um conteúdo para ambos os leitores, e principalmente para o leitor mais maduro, que será capaz de interpretar a história com mais facilidade e profundidade.

Esse impacto interpretativo que o leitor mais maduro pode ter entra nos vários campos de estudos psíquicos e literários da Psicologia, que podem ser estudados, teorizados e analisados junto a essa narrativa. Pois, os impactos que as ilustrações trazem, por serem consideradas pela autora e ilustrador do livro como “assustadoras”, podem causar consequências diversas na criança/jovem que a lê, sendo assim possível teorizar acerca desses impactos e principalmente sobre a lição que a Bruxa vem trazer ao final do livro, que ao ser lida pelo leitor oral, este, pode

compreender que suas palavras podem ter um efeito significativo em como uma criança enxerga os seus pesadelos, assim como o personagem principal, que viveu assombrado por seus medos durante toda a sua vida. Os efeitos de sentido da história passam a ser então duplos, para o adulto que lê e para a criança. Ademais, outras vias teóricas podem ser estudadas, como a relação dos livros junto à série, abordando mais um campo além do literário e do psicológico, o campo dos estudos cinematográficos. Todos os teóricos abordados neste estudo e utilizados para as análises e construções das relações entre imagem e texto são fundamentais para preparar as futuras teorizações que podem vir a surgir sobre esse tema e, principalmente, para quem deseja estudar os outros quatro livros.

Aspiro que meus estudos, análises, teorizações e levantamentos tenham contribuído para a difusão dos livros ilustrados infantis coreanos, que já possuem um grande clamor pelo público devido às suas ilustrações. Anseio que mais leitores literários em formação possam entrar em contato com os livros ilustrados estrangeiros e principalmente nacionais e que teorizem sobre todos os seus aspectos anteriormente mencionados. A história do menino não é a única marcante, os cinco livros são de extrema riqueza teórica, que induz a todos os seus leitores a pensarem profundamente sobre as suas lições finais e a viajarem em sua psique a procurar algum trauma sofrido que talvez os possa ligar a história. O livro não possui um final feliz, mas, ainda assim, é possível enxergar beleza nas suas nuances quase monocromáticas e principalmente na lição da bruxa, a qual reescrevo aqui e finalizo. **“Portanto, não se esqueça de nada. Não esqueça e supere. Se não conseguir, será apenas uma criança cuja alma não cresce.”**

REFERÊNCIAS

JUN, Robin. "It's Okay To Not Be Okay" Writer Reveals They Are Publishing 5 Children's Books From The Drama. **Soompi,** 21 de agosto de 2020. Disponível: https://www.soompi.com/article/1420792wpp/its-okay-to-not-be-okay-writer-reveals-they-are-publishing-5-childrens-books-from-the-drama. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

KWAK, Yeon-soo. Concept artist discusses success behind 'It's Okay to Not Be Okay' storybooks. **The Korea Times**, Seul, 20 de setembro de 2020. Disponível: https://www.koreatimes.co.kr/www/art/2024/10/398_294682.html. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

YONG, Jo. **O menino que se alimentava de pesadelos.** 1.ed. Tradução Jae Hyung Woo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

YUN , jung im; GIRÃO, Luiz Carlos; BALIEIRO, Martina Guessi. A recepção da literatura ilustrada infantil coreana no brasil. **Miscelânea, v. 32, p. 421-445, Julho-Dezembro, 2022. Disponível em:** https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/2411. Acesso em 11 de outubro de 2024.

LINDEN, Sophie Van der. **Para Ler o Livro Ilustrado.** Tradução Dorothée de Bruchard. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro Ilustrado: Palavras e Imagens**. Tradução Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011.